

2011



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA FEDERAL NA PARAÍBA**

## **Seleção de Estágio** **Curso Comunicação Social**

**Prova Objetiva**

**LEIA COM ATENÇÃO:**

- ✓ A duração das provas objetiva e subjetiva será de 4 (quatro) horas;
- ✓ Cada questão vale 0,25 (vinte cinco centésimos) de ponto;
- ✓ O Cartão de Respostas é único, não podendo ser substituído;
- ✓ Para cada enunciado deverá ser marcada apenas uma das alternativas disponíveis;
- ✓ Não será permitida ao candidato qualquer espécie de consulta à legislação, livros, ou qualquer texto impresso ou manuscrito, nem a utilização de aparelhos celulares, agendas eletrônicas ou qualquer dispositivo eletrônico de comunicação de dados, som ou sinais eletromagnéticos;
- ✓ Não serão admitidas no cartão de resposta da prova objetiva qualquer rasura, aplicação de corretivo ortográfico ou utilização de borracha ou similar;
- ✓ Deverão ser devolvidos ao fiscal de sala o cartão de resposta e os cadernos de questões das provas objetiva e subjetiva;
- ✓ O candidato deverá, ainda, atender às demais condições dispostas no Edital de Seleção.



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

**CANDIDATO:**

**N. DE INSCRIÇÃO:**

### **QUESTÕES DE PORTUGUÊS**

#### **TEXTO I**

#### **NA ESCURIDÃO MISERÁVEL**

Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém me observava enquanto punha o motor em movimento. Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um bicho, a me espiar através do vidro da janela junto ao meio-fio. Eram de uma [menininha] mirrada, raquítica, um fiapo de gente encostado ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos. Inclinei-me sobre o banco, abaixando o vidro:

- O que foi, minha filha? - perguntei, naturalmente, pensando tratar-se de esmola.
- Nada não senhor - respondeu-me, a medo, um fio de voz infantil.
- O que é que você está me olhando aí?
- Nada não senhor - repetiu. - Tou esperando o ônibus...
- Onde é que você mora?
- Na Praia do Pinto.

- Vou para aquele lado. Quer uma carona?

Ela vacilou, intimidada. Insisti, abrindo a porta:

- Entra aí, que eu te levo.

Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento. Tentei puxar conversa:

- Como é o seu nome?
- Teresa.
- Quantos anos você tem, Teresa?
- Dez.
- E o que estava fazendo ali, tão longe de casa?
- A casa da minha patroa é ali.
- Patroa? Que patroa?

Pela sua resposta, pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava roupa, varria a casa, servia a mesa. Entrava às sete da manhã, saía às oito da noite.

- Hoje saí mais cedo. Foi jantarado.
- Você já jantou?
- Não. Eu almocei.
- Você não almoça todo dia?
- Quando tem comida pra levar de casa eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida pra mim.

- E quando não tem?

- Quando não tem, não tem – e ela até parecia sorrir, me olhando pela primeira vez.

Na penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha. Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

nutridos - um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês.

- Mas não te dão comida lá? - perguntei, revoltado.

- Quando eu peço eles dão. Mas descontam no ordenado. Mamãe disse pra eu não pedir.

- E quanto é que você ganha?

Diminuí a marcha, assombrado, quase parei o carro! Ela mencionara uma importância ridícula, uma ninharia, não mais que alguns trocados. Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara.

- Como é que você foi parar na casa dessa... foi parar nessa casa? - perguntei ainda, enquanto o carro, ao fim de uma rua do Leblon, se aproximava das vielas da Praia do Pinto. Ela disparou a falar:

- Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras e aí no outro dia pediu a mamãe pra eu trabalhar na casa dela, então mamãe deixou porque mamãe não pode deixar os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados pode parar que é aqui moço, obrigado.

Mal detive o carro, ela abriu a porta e saltou, saiu correndo, perdeu-se logo na escuridão miserável da Praia do Pinto.

SABINO, Fernando. **Na escuridão miserável**. In: Crônicas 3 – Para Gostar de Ler – volume 3. São Paulo: Ática, 2008.

01. “[...] um fiapo de gente encostado ao poste como um animalzinho [...]”.

A comparação da menina com um animal remete ao fato de a criança estar amedrontada.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO

02. O texto “Na escuridão miserável” é uma crônica, e sua principal característica é o relato do cotidiano, numa linguagem simples, isenta de formalidades.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO

03. É típico do gênero crônica a defesa de teses, com um teor crítico que é seu aspecto primordial.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO

04. “[...] sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade, ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento.”

Neste trecho, infere-se que a criança não se sente à vontade devido **apenas** à sua condição de extrema pobreza.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

05. A quase total ausência de pontuação na última fala de Teresa evidencia sua pressa e sua aflição para saltar logo daquele carro.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO

06. O narrador fica revoltado, ao saber da exploração da mão-de-obra de Teresa, situação, porém, que já foi erradicada da sociedade brasileira.

Compare essa afirmação com os textos abaixo:

### TEXTO II

#### TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

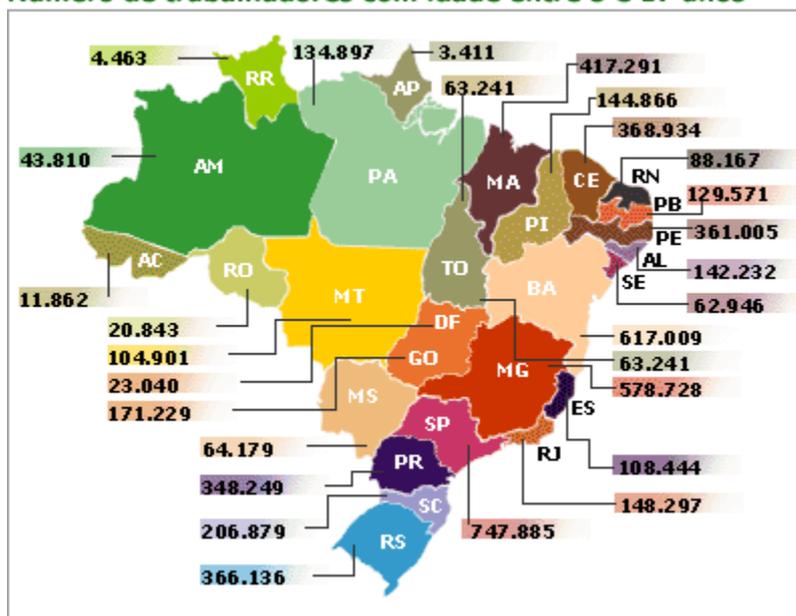
Escrito por Pablo Zevallos

O trabalho infantil no Brasil ainda é um grande problema social. Milhares de crianças ainda deixam de ir à escola e de ter seus direitos preservados e trabalham, desde a mais tenra idade, na lavoura, campo, fábrica ou casas de família, muitos deles sem receber remuneração alguma. Hoje em dia, em torno de 4,8 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos estão trabalhando no Brasil, segundo PNAD 2007. Desse total, 1,2 milhão estão na faixa entre 5 e 13 anos.

Disponível em: <http://br.guiainfantil.com/direitos-das-criancas/450-trabalho-infantil-no-brasil.html> - Acesso em 06 de abril de 2011.

### TEXTO III

#### Número de trabalhadores com idade entre 5 e 17 anos





## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

A afirmação de que o trabalho infantil já foi erradicado da sociedade brasileira destoa das informações dos Textos II e III.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO

07. Observe o trecho:

“Ela vacilou, intimidada [1]. Insisti, abrindo a porta [2].”

O elemento coesivo “mas”, que denota oposição, faria perfeitamente a conexão dos períodos [1] e [2], preservando-se a coerência.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO

08. Observe os trechos a seguir, observando a análise feita para cada trecho, quanto ao nível de linguagem explorado em cada um.

I. “Senti que alguém me observava enquanto punha o motor em movimento.” – temos aqui o uso da **modalidade padrão da Língua Portuguesa**, atentando-se, inclusive, para o correto uso da próclise em “alguém **me** observava”.

II. “Tou esperando o ônibus [...].” – temos aqui uma variante linguística com evidente marca de oralidade no termo “**tou**”.

III. “[...] um fiapo de gente encostado ao poste [...].” – aqui temos a modalidade formal da Língua Portuguesa, sem qualquer marca de informalidade.

As três análises estão **corretas**.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO

09. Considere o trecho abaixo e observe que, praticamente, não ocorre pontuação nele:

**“Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras e aí no outro dia pediu a mamãe pra eu trabalhar na casa dela, então mamãe deixou porque mamãe não pode deixar os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados pode parar que é aqui moço, obrigado.”**

Agora, analise o mesmo trecho já pontuado:

“Eu estava na feira com mamãe, [1] e, [2] então, [3] a madame pediu para eu carregar as compras. [4] Aí, [5] no outro dia, [6] pediu a mamãe pra eu trabalhar na



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

casa dela. [7] Então, [8] mamãe deixou porque mamãe não pode deixar os filhos todos sozinhos, [9] e, [10] lá em casa, [11] é sete meninos, [12] fora dois grandes, [13] que já são soldados. [14] Pode parar que é aqui, [15] moço. [16] Obrigado.”

I. A vírgula de número 13 ocorre devido ao uso explicativo da oração “que já são soldados.”

II. A vírgula de número 15 ocorre devido ao uso do vocativo.

III. A vírgula de número 1 ocorre devido à mudança de sujeito entre a 1ª e a 2ª oração – ou seja, o sujeito de “Eu estava na feira com mamãe” é “eu”, e o sujeito de “a madame pediu para eu carregar as compras” é “a madame”.

As análises estão **incorretas**.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO

10. Considere a charge abaixo:

### TEXTO IV



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://2.bp.blogspot.com/> - Acesso em 06 de abril de 2011

Analise a acentuação das palavras “própria” e “presidência”. É correto afirmar que as duas palavras acentuam-se pela mesma regra.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

### QUESTÕES DE NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. O Software do Sistema Operacional é comandado pela Unidade Lógica e Aritmética da Unidade Central de Processamento de um computador.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

12. A tecla de atalho utilizado no Windows Explorer para selecionar todos os arquivos contidos em uma pasta é Ctrl+A.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

13. Quando se copia, recorta ou cola texto ou imagens entre diferentes aplicativos do Windows, utiliza-se o recurso Área de Trabalho.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

14. Na edição de texto do Microsoft Word , para se selecionar partes de um parágrafo de um texto aberto para edição, devemos pressionar a tecla *Shift* juntamente com a tecla de direção apropriada até concluir a marcação do texto.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

15. O Microsoft Word permite inserir Número de Página somente utilizando o Menu Cabeçalho ou Rodapé.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

16. Em tabela construída através do Microsoft Word não é possível cálculos com seus componentes, por exemplo, de soma de uma coluna, porque tal tipo de tarefa é característica do Microsoft Excel.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

17. Os softwares que são utilizados para acessar páginas web são chamados de Backup.

VERDADEIRO                       FALSO

18. Para que a Barra de Menus (Arquivo, Editar, Exibir, Favoritos, Ferramentas e Ajuda) do Internet Explorer fique visível, devemos clicar no menu Ferramentas/Barra de Ferramentas/Barra de Menu e desmarcá-la.

VERDADEIRO                       FALSO

19. O Microsoft Excel permite nomear células para que sejam referenciadas tanto em funções criadas pelo usuário como nas funções pré-definidas.

VERDADEIRO                       FALSO

20. Considerando a representação de uma planilha do Microsoft Excel da figura abaixo e a função apresentada, o valor da célula D1 é 4.

	A	B	C	D
1	5	1	4	=MÁXIMO(A1:C1)

VERDADEIRO                       FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

### QUESTÕES DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – COMUNICAÇÃO SOCIAL

#### TEXTO I

#### REDES SOCIAIS ATUAM COMO FILTRO DE INFORMAÇÕES



Uma das funções que está cada vez mais aparente na apropriação dos sites de redes sociais é seu uso como filtro de informações. As



redes sociais conectadas através da Internet começam, cada vez mais, a funcionar como uma rede de informações, qualificada, que filtra, recomenda, discute e qualifica a informação que circula no ciberespaço.

A discussão sobre a função do *gatekeeper* remonta às décadas de 1940 e 1950, principalmente pelo trabalho de Kurt Lewin, que apresentou a proposta da associação do fluxo de informações em um dado sistema com a presença de determinados filtros (*gatekeepers*), que permitiriam ou impediriam a circulação de determinadas informações. No jornalismo, a ideia do *gatekeeper* é relacionada também com a comunicação de massa e o poder sobre a informação deixado a cargo dos *media*, mas perde força. Com a complexificação e a ampliação das conexões entre os atores nas redes sociais, principalmente pela Internet, que proporcionou um canal que está sempre aberto para o tráfego de informações, a discussão sobre o *gatekeeping* começou a beirar a superfície novamente.

Um dos primeiros motivos é o elemento complicador da Internet como meio: a supervia de informações. A Rede proporciona uma imensa quantidade de informações disponíveis e acessíveis, que correm pelo ciberespaço. Como uma releitura da gigantesca biblioteca de Babel Borgiana, é um universo de informações que se tornam invisíveis pela dificuldade de organização e hierarquização, pela dificuldade de encontrar o que é relevante. Quando tudo é acessível, pouco é relevante.

Neste universo, as redes sociais parecem organizar-se como filtros, no sentido de auxiliar na organização dessas informações. Como? As redes passam a eleger e atuar como *gatekeepers*. Através da seleção e da publicação de informações especializadas e localizadas, os atores sociais estão construindo relevância, a partir de valores sociais como reputação. Nichos de pessoas interessadas em determinados assuntos vão produzir informações relevantes, detalhadas e novas. Esses atores vão filtrar as informações do ciberespaço e publicá-las, para quem quiser ouvir/ler. Através da escolha de seus próprios *gatekeepers*, os demais atores vão construir uma leitura focada das informações que lhes são importantes. Essa leitura é assim, personalizada, através da escolha de suas próprias fontes informativas.



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

**Raquel Recuero** é doutora em Comunicação, professora e pesquisadora da Universidade Católica de Pelotas e do CNPq e consultora em mídias sociais. Mantém o blog *Social Media*.

Fonte: <http://www.jornalistasdawe.com.br/index.php?pag=displayConteudo&idConteudo=3838> – Acesso em 06 de abril de 2011.

21. Considerando-se o contexto, o uso dos sites de redes sociais como filtro de informações pode ser entendido como uma ação de definir o que será noticiado.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

22. O meio da Internet é colocado, no texto, como um elemento complicador porque substitui os outros canais de comunicação.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

23. A grande acessibilidade favorecida pela Internet é proporcional à relevância de todas as informações veiculadas pelas redes sociais.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

24. Os atores sociais, pelo que se depreende do texto, dentro da dinâmica das redes sociais, acabam atuando como produtores e veiculadores de informações.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

25. Infere-se da leitura do texto que as redes sociais têm produzido impactos no cenário comunicativo.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

### TEXTO II

#### CRISE DA MÍDIA A ética no jornalismo, base da democracia

Jorge Claudio Ribeiro (\*)

#### Epiderme da sociedade

Paralelamente ao processo do jornalismo e inclusive anterior ao surgimento da imprensa, a identidade (profissional e ética) dos jornalistas, seus principais agentes, também sofreu metamorfoses. As referências mais importantes eram as figuras do escritor e do político. A atividade jornalística foi tribuna paralela de muitos políticos e palco de estreia dos mais importantes escritores [...].

Fernando Pessoa escreve, num jornal, que "a religião e o jornalismo são as únicas forças verdadeiras; o jornalismo é um sacerdócio porque tem a influência religiosa dum sacerdote" (Pessoa, F., "Argumento de jornalista", in *Obras em prosa*, Rio de Janeiro, Aguilar, 1972, p. 283). Essa tradição do jornalista [...] criativo, altamente vocacionado e um tanto subversivo perdura até hoje no imaginário da sociedade, sendo elemento inspirador de crescentes contingentes de jovens que procuram a profissão.

No entanto, instaurou-se uma crise de identidade a partir do momento em que essa imagem heroica do jornalista foi sendo sistematicamente esmagada pelas empresas. O profissional viu-se ferido em sua atividade e em seu íntimo, e sofreu uma transformação semântica: o jornalista deixou de ser "aquele que milita no jornalismo" para tornar-se "aquele que trabalha na mídia".

Crescentemente regida por uma lógica empresarial, por procedimentos industriais e por estratégias comerciais – e não poderia ser de outra forma, dadas as dimensões gigantescas do empreendimento e a agressividade da concorrência – a imprensa e a mídia, em geral, precisaram subjugar a seus métodos aqueles profissionais inquietos e utópicos cuja principal habilidade é ser a epiderme da sociedade.

(\*) Jornalista, professor da PUC-SP e autor de *Sempre alerta – condições e contradições do trabalho jornalístico*. Intertítulos da redação do *OI*.

Fonte: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/cadernos/cid071020032.htm>.

26. O Texto II, compreendido em sua globalidade, mostra o jornalista a partir de uma imagem que migra do heroico militante ao trabalhador da mídia.

Esta transformação da imagem do jornalista, pelo que se depreende do contexto, é efetivamente negativa.

( ) VERDADEIRO

( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

27. Relacione o Texto II às duas charges seguintes:

### CHARGE A



### CHARGE B



Considere as afirmações:

- I. A charge A estabelece relação com o conteúdo do 1º parágrafo.
- II. A charge B estabelece relação com o conteúdo do 2º parágrafo.
- III. A charge A estabelece relação com o conteúdo do 3º e do 4º parágrafos.

Apenas a consideração III está coerente.

( ) VERDADEIRO

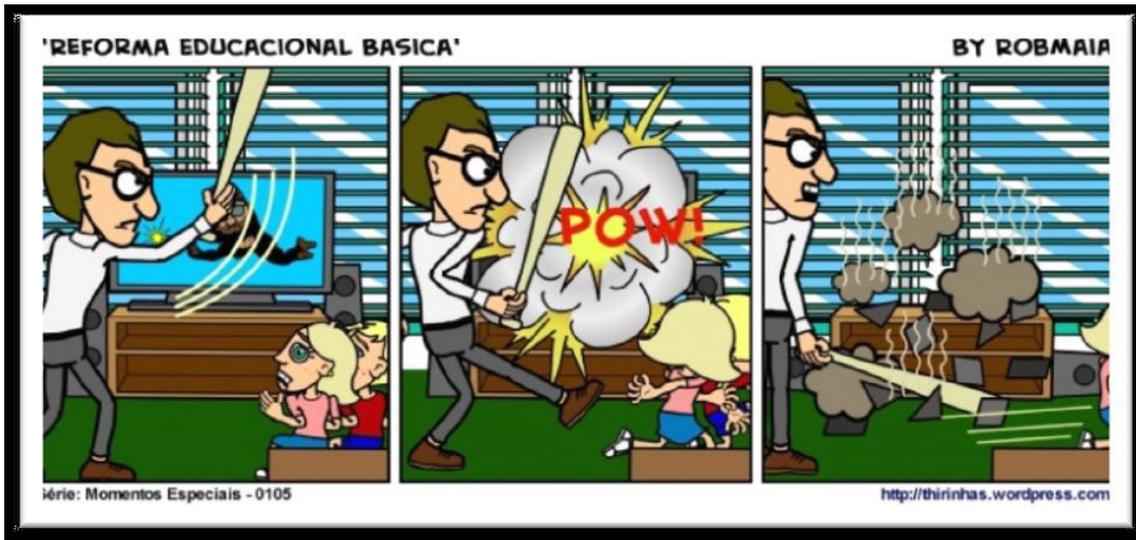
( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

Analise a tirinha (TEXTO III) e relacione-a ao texto “Manipulação dos Meios de Comunicação de Massa” (TEXTO IV).

### TEXTO III



### TEXTO IV

## MANIPULAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Marie Shinkai

Nos dias de hoje, aquele indivíduo que não detém o poder em suas mãos, mas que no entanto possui a capacidade de discernir os fatos com inteligência e baseado em conhecimentos adquiridos não apenas através dos meios de comunicação de massa, é capaz de evidenciar o elo de ligação entre o mundo da informação e o poder. Skinner (1981) explica esta relação de poder:

Ao discutir as agências controladoras preocupamo-nos especificamente com certas espécies de poder sobre variáveis que afetam o comportamento humano e com as práticas controladoras que podem ser empregadas por causa desse poder. (...) Uma agência controladora, juntamente com os indivíduos que controla, constitui um sistema social, (...) e nossa tarefa é dar conta do comportamento de todos os participantes. Dever-se-á identificar os indivíduos que compõem a agência e explicar por que têm o poder de manipular as variáveis que a agência emprega. E também analisar o efeito geral no controlado, e mostrar como isso leva à retroação reforçadora que explica a continuação da existência da agência.



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

No entanto, isto não implica na afirmação de que todos os indivíduos integrantes de nossa sociedade possuem o poder de “enxergar” esta evidência, uma vez que os meios de comunicação que possuem maior controle sobre as massas, são os que recebem maior atenção por parte do público receptor na hora de serem formuladas as idéias sobre os fatos que nos cercam.

Por esta ótica, Adorno (1987:288-90) afirma que a indústria cultural, na qual os meios de comunicação de massa estão inseridos, “mantém-se como na origem: a serviço das terceiras pessoas, e mantém sua afinidade com o superado processo de circulação de capital, que é o comércio”. Ainda segundo Adorno (1987:294-5) “dependência e servidão dos homens é o objetivo último da indústria cultural”, sendo esta dependência realizada pelos *mass media*, que são instrumentos da comunicação de massa. “O efeito de conjunto da indústria cultural é o de antidesmistificação, a de um anti-iluminismo. A desmistificação, a saber é técnica e progressiva, se transforma em engodo das massas, isto é, em meio de tolher a sua consciência. Ela impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e decidir conscientemente”.

Dessa forma, esta aparente horizontalização da informação sendo mostrada pelos meios de comunicação de massa para todo o mundo, apresentando os fatos como eles acontecem, é uma forma de acobertar a real verticalização do processo de comunicação, a medida que aprisiona os indivíduos em um espaço social pré-moldado e administrado pela atual organização tecnoburocrática.

Baudrillard (In: MOREIRA 1979) afirma que “o que caracteriza os meios de comunicação de massa, é que são antimedidores, intransitivos, que fabricam a não comunicação, se aceita definir comunicação como um intercâmbio, como o espaço recíproco de uma palavra e de uma resposta, portanto de uma responsabilidade, e não uma responsabilidade psicológica ou moral, mas uma correlação pessoal entre um e outro no intercâmbio. O que acontece na esfera dos media, é que se fala de tal maneira que nunca se pode responder”. Assim, a maioria dos receptores acabam sendo condicionados a aceitar as informações, sem que o seu conteúdo seja questionado, ou que se tenha tido a certeza de que as informações fornecidas pelo meio são provenientes de fontes verdadeiras ou não. Até porque, no mundo dos *mass media*, as informações perdem sua validade muito rapidamente, fazendo com que os indivíduos fiquem sempre dependentes dos meios de comunicação de massa para estar cientes do que está acontecendo no mundo.

Fonte: [http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos\\_revistas/104.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/104.pdf)

28. Considere o título do Texto III , “Reforma Educacional Básica” e estabeleça uma relação com a ação do pai: quebrar o aparelho de TV.

Esta atitude do pai, dentro do contexto do **título do Texto III** e do **contexto do Texto IV**, deve-se ao fato de a TV tomar muito o tempo dos filhos, momento em que eles deveriam estar na escola.

( ) VERDADEIRO

( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

29. Infere-se, a partir do contexto do Texto III, que os filhos do personagem seriam exemplos da massa da massa vítima de engodo (ideia explorada no Texto IV), enquanto o pai seria um exemplo do indivíduo que não detém o poder, mas que possui a capacidade de discernir os fatos com inteligência (ideia também explorada no Texto IV).

Pode-se afirmar que a análise é coerente.

( ) VERDADEIRO

( ) FALSO

### TEXTO V



Fonte: <http://blog.uneb.br> – Acesso em 03 de abril de 2011.



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

### TEXTO VI

#### Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

##### Capítulo I - Do direito à informação

Art. 1º O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.

Art. 2º Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse, razão por que:

I - a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente da linha política de seus proprietários e/ou diretores ou da natureza econômica de suas empresas;

II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;

III - a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão;

IV - a prestação de informações pelas organizações públicas e privadas, incluindo as não-governamentais, deve ser considerada uma obrigação social;

V - a obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação, a aplicação de censura e a indução à autocensura são delitos contra a sociedade, devendo ser denunciadas à comissão de ética competente, garantido o sigilo do denunciante.

30. Considere as considerações sobre a charge acima:

I. A ética das duas emissoras citadas, Record e Globo, é um lixo, uma vez que ambas não estão engajadas em projetos sociais de reciclagem do lixo.

II. A ética da Record e da Globo é um lixo pelo fato de ambas ferirem, por exemplo, o inciso I do Art. 2º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (Texto VI).

III. A Record e a Globo, em função dos próprios interesses, podem ocultar a verdade dos fatos e desconsiderar o interesse público, ferindo, assim, o inciso II do Art. 2º do Código de Ética (Texto VI).

As considerações II e III apontam para a coerência, considerando o contexto dos textos V e VI, enquanto a I destoa do contexto figurado da charge.

( ) VERDADEIRO

( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

### TEXTO VII



Fonte: <http://sorayalustosa.wordpress.com/page/2/> - acesso em 03 de abril de 2011.

31. Considere as análises:

I. A “verdade”, mencionada no Texto VII, é a informação precisa e correta, isenta de interesses de qualquer parte que não seja o próprio interesse público.

II. A falta de liberdade mencionada no Texto VII pode corresponder à aplicação de censura mencionada no Texto VI.

III. É coerente afirmar que o Texto VII ilustra o Texto VI em seu sentido global.

Nenhuma das três análises é correta.

( ) VERDADEIRO

( ) FALSO



## **SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011**

---

### **TEXTO VIII**

#### **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**

##### **Capítulo II – Da conduta profissional do jornalista**

Art. 3º O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social, estando sempre subordinado ao presente Código de Ética.

Art. 4º O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, deve pautar seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação.

Art. 5º É direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte.

Art. 6º É dever do jornalista:

I - opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

II - divulgar os fatos e as informações de interesse público;

III - lutar pela liberdade de pensamento e de expressão;

IV - defender o livre exercício da profissão;

V - valorizar, honrar e dignificar a profissão;

VI - não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha;

VII - combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercidas com o objetivo de controlar a informação;

VIII - respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão.

## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

### TEXTO IX



Fonte: <http://cacaunascimento.blogspot.com> – acesso em 03 de abril de 2011.

32. Considere as análises:

I. O conteúdo da charge (Texto IX) fere o Art. 5º.

II. Os artigos 4º e 6º (este em seu inciso VII) não estão em sintonia com o conteúdo da charge.

III. A “mídia amiga” da charge (Texto IX), ao absolver a personagem entrevistada, protegendo-a, vai de encontro ao que prega o Art. 4º (Texto VIII), quando este se refere à verdade dos fatos, na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação.

Estão corretas as análises feitas em II e III.

( ) VERDADEIRO

( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

### TEXTO X

#### Radiojornalista fora das emissoras

A ação dos *jornalistas das fontes*, enquanto atores externos à imprensa tradicional, constitui importante elemento na construção da notícia, *newsmaking*, e mesmo no processo de *agendamento*. Esta realidade preocupa na medida em que considerarmos que a ampliação do fluxo de informação em direção às redações pode ter como consequência a queda da independência e da qualidade do trabalho jornalístico e a transformação de setores das empresas jornalísticas, ou mesmo de redações inteiras, em autênticos departamentos de seleção e triagem de notícias prontas para a difusão (Wolf, 2003, p.119).

A forte presença dos jornalistas a serviço das fontes e a ausência nas emissoras tem como um dos principais reflexos a venda de espaços na grade de programação a terceiros ou simplesmente o uso intensivo de conteúdos pré-produzidos pelas fontes. Realidade que transforma o perfil do rádio brasileiro, historicamente vinculado ao noticiário local.

A imprensa radiofônica, dentre os diversos campos midiáticos, é a que mais se alimenta com as informações pré-produzidas pelas fontes. Um dos motivos talvez esteja no próprio formato tecnológico, já que para as fontes é fácil e barato produzir e difundir rádio-reportagens, os chamados *rádio releases*.

Dentre os detentores de jornalista (contratado ou voluntário), 39% não contam com repórteres e não realizam cobertura externa presencial dos fatos. Entre os que possuem repórteres, o perfil médio é de três profissionais por rádio. Considerando-se a jornada de trabalho legal do jornalista de cinco horas diárias, evidencia-se estrutura inadequada para a cobertura dos fatos, 24 horas por dia. Pressupondo a ação dos repórteres em turnos diferentes, o critério de noticiabilidade seria restrito, excluindo vários temas em função da simultaneidade de suas ocorrências. O uso de voluntários pode representar também a ausência de profissionais em diversos momentos ou temas, impossibilitando a produção contínua e ampla de notícias, fragilizando o caráter de instantaneidade tão característico do radiojornalismo. Desnecessário dizer que dentre as emissoras consultadas nenhuma possui correspondente na capital federal, centro que emana cerca de 60% do noticiário nacional no Brasil, ou nos grandes centros econômicos.

Fonte: SANT'ANNA, Francisco. **Radiojornalismo no Brasil**: um jornalismo sem jornalistas. Líbero - Ano XI - nº 22 - Dez 2008.

33. Menos independência e menos qualidade do trabalho jornalístico podem ser situações geradas diretamente pela existência da imprensa radiofônica.

( ) VERDADEIRO

( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

34. Considere as afirmações:

- I. Uma das facetas do radiojornalismo é seu caráter de instantaneidade.
- II. A ausência de profissionais no rádio torna impossível que a notícia seja veiculada continuamente.
- III. A ausência de correspondentes em Brasília aponta para uma considerável fragilidade das rádios.
- IV. Na média, existem três profissionais por rádio, contingente suficiente para as coberturas de fatos cotidianos, 24 horas por dia.

Todas as análises estão corretas e de acordo com as informações do texto.

VERDADEIRO                       FALSO

35. A venda de espaços da grade de programação e o uso intenso de conteúdos prontos fazem com que o rádio brasileiro perca seu histórico vínculo com o noticiário local.

VERDADEIRO                       FALSO

### TEXTO XI

#### Os bandidos e a CPMF

Aconteceu alguns dias antes do Natal. Bandidos armados e encapuzados invadiram a chácara de Luiz Gushiken em Indaiatuba e roubaram 10 000 reais em dinheiro, além de computadores, joias e, de acordo com a polícia, uma quantia não especificada em dólares.



Eu me pergunto: quanto pode ser uma quantia não especificada em dólares. 315? 3 150? 31 500? Quanto? Nos últimos anos, os petistas se acostumaram a lidar com grandes valores. 315 000 dólares?

Eu me pergunto também: o que há para comprar com dólares em Indaiatuba? O Mercadinho dos Sapatos negocia em dólares? A Sorveteria San Remo negocia em dólares? A Loja Picapau negocia em dólares?

Luiz Gushiken deve ser dos meus. Deve fazer tudo para sonegar a CPMF. Só isso justificaria aqueles 10 000 reais em dinheiro. Luiz Gushiken é um desobediente fiscal. Eu já disse que os petistas se acostumaram a lidar com grandes valores. Eles se acostumaram também a pagar a todos os seus fornecedores por fora, como ficou amplamente demonstrado durante a crise de 2005.

Se eu pudesse, faria como Luiz Gushiken e guardaria todo o meu salário em casa, em moeda sonante, subtraindo do governo o imposto que ele embolsa sempre que tenho de movimentar minha conta bancária. Só que eu não posso fazer isso. Porque aqui há uma



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

enorme quantidade de bandidos armados e encapuzados, que invadem nossas casas e levam tudo embora, tanto os reais quanto as quantias não especificadas em dólares, como aconteceu com o heroico desobediente fiscal Luiz Gushiken. [...]

**MAINARDI, Diogo. Veja, 24/01/2007**

### TEXTO XII

#### LIÇÕES DE VIRGINIA TECH

Segunda-feira passada [16 de abril de 2007], Cho Seung-hui, estudante sul-coreano de 23 anos, cuja família se estabelecera em 1992 nos Estados Unidos, matou a tiros, entre colegas e professores, 32 pessoas no Instituto Politécnico da Virgínia (Virginia Tech), onde estudava Letras. Por que o rapaz, armado com duas pistolas, perpetrou esse massacre e como isso foi possível?

A resposta é simples, óbvia e só não a aceitam aqueles que se deixaram voluntariamente cegar por algum tipo de propaganda maliciosa.

É fácil adquirir armas de fogo nos Estados Unidos, bem mais do que na Europa e no Brasil. Armas, como se sabe, matam (como, aliás, caminhões cheios de fertilizante, bombas caseiras, facões, etc.). Um homicida atacadista sempre vai dispor ali das ferramentas necessárias para realizar seu trabalho. Além disso, como na Virginia Tech as armas eram rigorosamente proibidas, nenhuma das vítimas potenciais dispunha de meios para se defender de alguém disposto a transgredir as leis e as normas locais. Caso algum estudante estivesse armado, ele poderia ter parado o assassino. [...]

Como a sociedade mais injusta, imperialista, militarista e violenta que já existiu, a americana é o caldo de cultura da violência individual, violência esta encorajada pelos meios de comunicação, videogames e pela ideologia do país. Jovens facilmente influenciáveis absorvem os valores oficiais e cometem barbaridades. Além disso, as instituições de ensino superior são verdadeiros centros, de doutrinação anticapitalista e antiamericana, nos quais a democracia local é retratada como uma tirania. Professores, inclusive os de Letras, falam de culpa coletiva e pregam a destruição revolucionária do sistema. Alunos facilmente influenciáveis ouvem esse blablablá e tomam a justiça nas próprias mãos.

Vale a pena acrescentar razões suplementares para o massacre. A guerra do Iraque, que legitimou a violência. Os protestos contra a guerra do Iraque, que indispueram os americanos entre si. A repressão sexual, que canaliza a testosterona rumo a opções perigosas. A licença sexual, que leva aqueles que não se dão muito bem neste jogo a se tornarem rancorosos e vingativos. A discriminação de que os imigrantes são vítimas. O excesso de imigração, que não dá tempo aos recém-chegados de se adaptarem à cultura local. A miséria e a fome. A opulência e a obesidade. O aquecimento global. [...]

**ASCHER, Nelson. Folha de S. Paulo, São Paulo, 23/04/2007.**

36. Comparando-se os textos XI e XII, é correto afirmar que o Texto XI, "Os bandidos e a CPMF", apresenta uma linguagem mais subjetiva, ao contrário do Texto XII, "Lições de Virginia Tech", basicamente objetivo.

( ) VERDADEIRO

( ) FALSO



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

37. Os textos XI e XII, no âmbito dos gêneros jornalísticos, são artigos de opinião, textos de teor crítico e construídos à base de argumentos.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

38. No trecho “Alunos facilmente influenciáveis ouvem esse blábláblá e tomam a justiça nas próprias mãos”, apresenta um nível de linguagem – coloquial – que destoa da linguagem geral do texto, esta num tom mais formal e referencial.

( ) VERDADEIRO                      ( ) FALSO

### TEXTO XIII

#### COBERTURA DE CONFLITOS

##### As redes sociais podem substituir os jornalistas?

Por Leticia Nunes (edição) e LarrizaThurler em 1/3/2011

Toda a euforia em torno das redes sociais como poderosas ferramentas de comunicação e – por que não – jornalismo levanta uma questão. Estariam sites como Twitter e Facebook desempenhando com competência o mesmo papel de veículos de comunicação estabelecidos e jornalistas profissionais? A onda de revoltas populares na Tunísia, que passou pelo Egito, atingiu o Bahrein e chegou à Líbia foi impulsionada pela internet. Cidadãos se mobilizaram pela rede e transformaram seu descontentamento em realidade.

"Lenin, Fidel Castro e o aiatolá Khomeini fizeram revoluções antes do Twitter existir. A União Soviética entrou em colapso enquanto Mark Zuckerberg, do Facebook, ainda usava fraldas. Então é possível que alguns dos créditos à onda de liberdade que invadiu o Oriente Médio pertença mais a seres humanos regulares se unindo do que a uma maré de *tweets*", escreve o colunista Peter Preston no jornal britânico *Observer*[27/2/11].

Além da mobilização, as redes sociais também assumiram papel de destaque na cobertura dos protestos e confrontos nestes países. Equipes de mídia foram, em alguns casos, impedidas de se aproximar da ação – no Egito, jornalistas chegaram a ser agredidos fisicamente – e, em outros, não podiam nem entrar no país – como nos primeiros dias de conflito na Líbia. Desta forma, relatos de cidadãos locais via mensagens de Twitter e Facebook tiveram extrema relevância.

#### Credibilidade

Ainda assim, ressalta Preston, não pode haver comparação justa com o jornalismo tradicional. O que há nestes relatos voluntários são fragmentos de informações. "As coisas se tornaram mais claras quando repórteres de verdade chegaram ao coração da ação", diz



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

ele sobre a Líbia, reconhecendo, entretanto, que "as redes sociais e o jornalismo cidadão" têm um papel real a desempenhar. Eles são um combustível tecnológico que ajuda a acender a juventude árabe. Eles cruzam fronteiras e alertam outros participantes potenciais sobre o que está acontecendo. Eles começam a disseminar a luz quando regimes opressivos tentam esconder crises internas. Mas, sem a oportunidade de uma checagem rápida, eles são também ferramentas que devem ser manuseadas com cuidado pelas organizações de notícias". Ainda que as intenções sejam boas, tempos de guerra são sempre conturbados e as informações acabam ficando desencontradas. Por isso, cautela é essencial. Assim como correspondentes de guerra, defende Preston.

Fonte: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=631MON001>- acesso em 07 de abril de 2011.

### TEXTO XIV

Noticiada na noite da quinta-feira 25 de junho de 2009, a morte de Michael Jackson provocou no mundo um impacto semelhante ao da perda de John Lennon.

Assim como o ex-Beatle, Jackson também foi responsável por um dos grandes marcos da evolução da música. Já em tempos de internet relativamente popular, os reflexos e reações da sociedade ao saber do falecimento do astro pop trouxeram novas experiências e observações.

"A internet transformou-se numa expansão do espaço "offline" e questões concernentes à vida e morte materiais, migraram para dentro do mundo online em busca de ressignificações e com usuários buscando expressar um sentimento de luto, em sistemas que não significam a morte". (Aguilera e Silvestre, 2007).

As consequências e possibilidades oferecidas pela chamada web 2.0 foram as causadoras do tamanho impacto que a fatalidade com o músico teve no ciberespaço. "A Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações" (Primo, 2007).



Antes mesmo da morte de Jackson ter sido oficialmente confirmada, no microblog Twitter, o assunto já era o mais comentado, deixando nos TrendingTopics (que mostram os assuntos mais discutidos pelos usuários) siglas como "MJ", "Rip MJ" e afins.

O Twitter também sentiu o peso da morte do cantor. O sistema teve dificuldades em ficar no ar devido à avalanche de acessos e visitas, tendo registrado, nos primeiros minutos após a confirmação da morte, cerca de 100 mil posts por hora. "Vimos a quantidade de „tweets□ por segundo dobrar assim que a história veio à tona. Esta notícia, sobre a morte de um ícone global, como Jackson, foi o maior aumento no número de „tweets□ que registramos desde a eleição presidencial dos Estados Unidos", declarou co-fundador do TwitterBiz Stone,



## SELEÇÃO DE ESTÁGIO ÁREA ADMINISTRATIVA - 2011

---

segundo o jornal Los Angeles Times.

Já na Wikipedia, usuários relataram que tiveram dificuldades ao acessar o verbete do nome do artista. De acordo com números do site WikiRank, que contabiliza acessos de verbetes da versão americana da enciclopédia, o nome do cantor teve alta de 31,9% só naquele domingo (28 de junho). [...]

A morte de Michael Jackson, sem dúvidas, provou mais uma vez o poder da internet. A mídia tradicional, desta vez, ficou refém de sites que noticiavam o assunto (O TMZ alcançou inúmeros furos jornalísticos ao informar detalhes sobre o ocorrido), e o comportamento das pessoas também motivou todo o fenômeno, mostrando o poder de pulverização de notícias (através de seus blogs e perfis em demais redes sociais) e as formas de expressão de luto através das ferramentas online. Portanto, isso pode ser interpretado como um natural processo social da sociedade onde cada indivíduo se apropria das novas tecnologias para trabalhar os fatos que interferem seu cotidiano. [...]

"CULTURA DIGITAL Y VIDA COTIDIANA EN IBEROAMÉRICA: Una revisión crítica más allá de lacomunicación. Número 73 AGOSTO - OCTUBRE 2010 – Fonte: [http://www.razonypalabra.org.mx/N/N73/Varia73/13Graciele\\_V73.pdf](http://www.razonypalabra.org.mx/N/N73/Varia73/13Graciele_V73.pdf) - Acesso em 07 de abril de 2011.

39. No Texto XIII, o colunista Peter Preston, do jornal britânico *Observer*, afirma que “não pode haver comparação justa com o jornalismo tradicional. O que há nestes relatos voluntários são fragmentos de informações. “As coisas se tornaram mais claras quando repórteres de verdade chegaram ao coração da ação”, diz ele sobre a Líbia [...]”

Comparando-se este ponto de vista com o relato do Texto XIV, acerca da „cobertura□ da morte de Michael Jackson e todas as suas repercussões nas redes sociais online, podemos afirmar que não há qualquer controvérsia no ponto de vista de Preston.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO

40. É coerente afirmar que a repercussão da morte de Michael Jackson no universo online é um exemplo concreto de que as novas tecnologias, por seu caráter social de trocas afetivas e coletivas e pelas rápidas possibilidades de circulação de informações, podem influenciar no formato tradicional de veiculação de informações.

( ) VERDADEIRO ( ) FALSO